

FUTEBOL

Taça de Portugal — 4.ª eliminatória — Oliveira do Hospital, 2 - Sintrense, 1

Sintrense eliminado nos últimos instantes

António Faias

O Sintrense foi eliminado da Taça de Portugal pelo Oliveira do Hospital, que conseguiu o golo da vitória já em período de compensação. Uma vitória que também assentaria bem aos sintrenses, que criaram durante o jogo — disputado debaixo de chuva e com o relvado transformado num autêntico lago — muitas situações para marcar.



Mourato apontou o golo do Sintrense

jp - antónio faias

A sorte do jogo favoreceu a equipa da casa, que conseguiu o golo da vitória já em período de compensação (92 m) e quando tudo apontava para que o jogo fosse prolongado por mais 30 minutos. Um golo fortuito, com o esférico a ficar preso no terreno lamacento, impedindo a intervenção da defensiva sintrense e dando a Bertinho a oportunidade de alcançá-lo e atirá-lo para a baliza de Crespo, perante o desespero dos jogadores e dos adeptos sintrenses, que em número superior a mais de uma centena acompanharam a equipa.

Num relvado encharcado, impedindo que o esférico fosse jogado em boas condições, os sintrenses começaram muito bem o jogo, inaugurando o marcador logo aos 4 m, num remate de Mourato, após a marcação de um canto por Paulo Vieira. Pressionaram os da casa, que aos 8 m beneficiaram de uma grande penalidade, que Crespo defendeu com uma grande estirada. Continuando nos seus ataques e adaptando-se melhor às condições do terreno, os oliveirenses pressionavam a defensiva forasteira, enquanto os sintrenses desciam em rápidos contra-ataques à área contrária, ganhando vários cantos e tendo Jorge Bento perdido excelente oportunidade de alcançar o 2-0, quando enviou o esférico ao lado do poste da baliza de Vitorino com este fora do lance. Aos 32 m os homens de Oliveira do Hospital viram premiado o seu esforço, ao estabelecerem

a igualdade, resultado com que se atingiu o intervalo. No segundo tempo o Sintrense ganha novo fôlego e pressiona o adversário, criando várias situações de perigo junto da sua baliza, sem contudo conseguir marcar. O terreno cada vez em piores condições aumentava as dificuldades dos atletas, exigindo-lhes um maior esforço físico, que todos eles não regatearam, e quando tudo indicava que iria haver prolongamento eis que numa jogada dos anfitriões o esférico trai a defensiva sintrense, proporcionando a Bertinho a oportunidade de marcar o golo da vitória, que permite ao Oliveira do Hospital seguir em frente na Taça.

Uma vitória alcançada pela equipa da casa como o poderia ter sido pelo Sintrense, o que foi reconhecido pelo próprio treinador do Oliveira

do Hospital, que no final do encontro afirmou "quero dar os parabéns a ambas as equipas, porque foram brilhantes e nenhuma delas merecia sair derrotada".

Estádio Municipal de Oliveira do Hospital.

Árbitro — António Nogueira, com os auxiliares Francisco Martins e Paulo Feital, da A. A. Porto.

OLIVEIRA DO HOSPITAL — Vitorino; Eusébio (Manay aos 72 m), Picaré, Scott, Edgar, Casquinha (Fernando Pedro aos 78 m), Paulo Alves, Amora, Bertinho, Pipocas (Alex aos 60 m) e Mané.

Técnico — José Maria.

SINTRENSE — Crespo; Marquinhos, Encarnação, Bruno Silva, Mourato, Beto (Guimarães aos 66 m), Serginho (China aos 89 m), Jorge Bento, José Cabral, Paulo Vieira e Saramago.

Suplente não utilizado — Paulo.

Técnico — José João.

Ao intervalo — 1-1.

Marcadores — Mourato (4 m) e Bertinho (32 e 92).

Convívio

Na véspera do jogo, num hotel de Coimbra, o Sintrense obsequiou com um jantar e algumas lembranças diversas individualidades, entre as quais o presidente da direcção do Oliveira do Hospital, Mário Brito, da Associação Cultural Adémia, de Coimbra, José Maria Nunes e da Associação de Futebol de Coimbra, Horácio Antunes. Um convívio que serviu para um "cimentar de amizades" e louvores — por parte dos convidados — à postura do Sintrense no desporto nacional, cumprindo com todas as suas obrigações fiscais e para com os seus atletas.



Convívio em Coimbra promovido pela direcção do Sintrense